

Grupo de Fraternidade Espírita “Frei Germano”

**Rua Paraúna n.º 350 – Conjunto Celso Machado
Bairro Serrano - Belo Horizonte – Minas Gerais**

GRUPOS DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 10º MÓDULO -----

1º Tema DOS MÉDIUNS PSICÓGRAFOS E PSICOFÔNICOS 2º Tema PARÁBOLA DOS TALENTOS

Objetivos Principais:

- Conceituar os dois tipos de mediunidade segundo Allan Kardec e diferenciá-los.
- Mostrar os diferentes estágios ou graus da comunicação escrita e falada.
- Evidenciar as leis de sintonia e de afinidade fluídica na modalidade do fenômeno mediúnico

Idéias Principais:

- Tanto os médiuns de psicografia quanto os de psicofonia, deverão buscar o aperfeiçoamento de sua faculdade através do estudo, da abnegação, do desinteresse, para assim conseguirem melhores percepções espirituais no desempenho criterioso da mediunidade.
- "De todos os meios de comunicação, a escrita manual é o mais simples, o mais cômodo e sobretudo o mais completo (...)" (01)
- "O Espírito que se quer comunicar se serve do órgão que ele encontra mais flexível no médium (...)" (03)
- "A educação mediúnica, aliada à melhoria interior, sob o ponto de vista moral, possibilita, indiscutivelmente, a disciplina do comunicado." (08)
- A psicografia é uma faculdade mediúnica que requer exercício metódico.
- A psicografia, segundo Emmanuel, possibilita aos médiuns colaborarem no esclarecimento aos desencarnados que se "conservam por algum tempo incapazes de aprender as vibrações do plano espiritual superior."
- "No século passado a grande maioria dos médiuns apresentavam fenômenos mediúnicos inconscientes. Essa situação assemelhava-se, em atitude, aos sonâmbulos do sono normal ou hipnótico, daí serem os médiuns desta categoria, chamados comumente de sonâmbulos" (09)

DOS MÉDIUNS PSICÓGRAFOS E PSICOFÔNICOS

INTRODUÇÃO

Em nossos dias, a psicografia e a psicofonia são as duas modalidades de faculdade mediúnica mais comuns no serviço de intercâmbio com o plano espiritual.

Allan Kardec, na Codificação Espírita, se serviu, principalmente, de médiuns psicógrafos cujas características deram maior autenticidade a facilidade no controle e obtenção das mensagens e informações colhidas.

Atualmente, a psicofonia é amplamente usada nas reuniões mediúnicas que realizam um trabalho de esclarecimento, doutrinação e enfermagem espiritual libertadora dos Espíritos enfermos trazidos para orientação e tratamento.

Tanto os médiuns de psicografia quanto os de psicofonia, deverão buscar o aperfeiçoamento, a abnegação, o desinteresse e o estudo para assim conseguirem melhores percepções espirituais e mais qualidade no desempenho criterioso da mediunidade.

Sabendo que o médium desempenha um papel relevante nesta intermediação com o plano espiritual, quanto melhores as condições receptoras do aparelho, mais fiéis serão as mensagens transmitidas.

"A lei dos fluidos, isto é, a identificação fluídica entre o médium e o Espírito, constitui fator relevante para uma comunicação harmônica, pois que, se os mesmos são contrários ou se exteriorizam em faixas vibratórias diversas, mui dificilmente se podem esperar resultados positivos." (06)

MÉDIUNS PSICÓGRAFOS

Também chamados de médiuns escreventes, os psicógrafos constituem instrumentos mediúnicos cujas faculdades são as mais aptas a se desenvolverem através do exercício.

"De todos os meios de comunicação, a escrita manual é o mais simples, o mais cômodo e sobretudo o mais completo. (...) A ela nos devemos aplicar tanto mais que é o meio pelo qual os Espíritos revelam melhor sua natureza e o grau de sua perfeição ou de sua inferioridade." (01)

"A psicografia pode ser observada em graus e aspectos variados, pois ora o médium escreve aquilo que ouve (audiência); ora, além de ouvir, também vê o que se passa (audiência - vidência). Também pode acontecer o caso de perceber tão somente dentro do cérebro - influências dos pensamentos espirituais diretamente nos centros nervosos do encéfalo." (10)

CLASSIFICAÇÃO DOS MÉDIUNS PSICÓGRAFOS

- **Mecânicos**
- **Semi-mecânicos**
- **Intuitivos**

Médiuns psicógrafos mecânicos

O Espírito age diretamente sobre a mão do médium e imprime um impulso alheio e completamente independente da sua vontade.

"O que caracteriza o fenômeno nesta circunstância é que o médium não tem a menor consciência do que escreve". (...). "É preciosa esta faculdade, por não permitir dúvida alguma sobre a independência do pensamento daquele que escreve". (02)

Nesta modalidade de psicografia, o Espírito comunicante age diretamente na região perispiritual que corresponde ao braço do médium. O pensamento do Espírito através da corrente mental ou energética, atua sobre os nervos desta zona física, assumindo o controle motor, sem que o psiquismo do médium interfira. O médium sente que seu braço foge ao seu comando, escrevendo frase sem que ele tenha o mínimo conhecimento do que está sendo escrito.

Médiuns psicógrafos semi-mecânicos

O médium semi-mecânico sente um impulso dado à mão sem que o queira, mas ao mesmo tempo ele tem consciência do que escreve à medida que as palavras se formam.

Médiuns psicógrafos intuitivos

O Espírito comunicante age sobre o Espírito do médium (através do perispírito) e este transmite a mensagem escrita.

O médium tem consciência do que escreve, conquanto o que exprime não é o seu próprio pensamento.

No médium intuitivo, o pensamento sugerido pelo Espírito não é preconcebido; ele nasce à medida que é escrito.

Assim, podemos entender a variedade dos fenômenos psicográficos uma vez que estas modalidades ocorrem segundo os graus de percepção do médium determinando a consciência ou não do que escreve.

Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, coloca outras denominações além das já descritas, como médiuns psicógrafos de pressentimento, inspirados e muitas outras classificações segundo diversos fatores determinantes.

MÉDIUNS PSICOFÔNICOS OU FALANTES

A psicofonia é a faculdade que permite aos Espíritos, utilizando os órgãos vocais do encarnado, transmitirem a palavra audível a todos os participantes do grupo mediúnico.

É amplamente usada nas reuniões mediúnicas onde os Espíritos são encaminhados para externar seus problemas, suas dores e receber através da doutrinação, o esclarecimento, o consolo e a pacificação.

De grande importância a tarefa mediúnica através da psicofonia, uma vez que, segundo Mentores Espirituais como André Luiz, muitos Espíritos com seus fluidos ainda grosseiros, não conseguem entrar em relação com os mais adiantados, trazendo a mente em vibrações de baixo teor.

Emmanuel, também ressalta a necessidade do esclarecimento aos desencarnados, uma vez que se conservam, "por algum tempo, incapazes de apreender as vibrações do plano espiritual superior."

"O Espírito que quer se comunicar, se serve do órgão que ele encontra mais flexível no médium; (...) O médium falante se exprime geralmente sem ter consciência do que diz, e freqüentemente ele diz coisas completamente fora de suas idéias habituais; de seus conhecimentos e mesmo da alçada de sua inteligência" (...) (03)

Allan Kardec usava o termo sonambúlico para exprimir uma variedade de médium.

Vejamos o que ele diz:

"O sonambulismo pode ser considerado como uma variedade da faculdade mediúnica, ou para melhor dizer, são duas ordens de fenômenos que se encontram muito freqüentemente reunidas. O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. (...) O médium, ao contrário, é o instrumento de uma inteligência estranha; ele é passivo e o que ele diz não provém dele." (04)

Para alguns estudiosos, a psicofonia é também chamada de incorporação. Adotaremos neste estudo o termo psicofonia ou médiuns falantes.

O médium cede parcialmente o corpo ao Espírito comunicante, mas de acordo com seus próprios recursos, comanda a comunicação, fiscalizando os pensamentos, controlando gestos e vocabulário do Espírito.

Na psicofonia, o pensamento do comunicante é captado pelo médium através das leis de comunicação mediúnica, isto é, afinidade fluídica e sintonia mental. Passa pelos seguintes estágios, segundo o Espírito Vianna de Carvalho, através da psicografia de Divaldo P. Franco:

1º - Captção sensorial: a mente registra a idéia e as sensações do Espírito, passando-as pelo campo da memória, que fornece as palavras para vestir as informações e externá-las.

2º - Estágio mnésico* (*relativo ou da própria memória): ao médium cumpre entender (consciente ou não), o sentido da idéia captada.

3º - Estágio intelectual: transmissão da mensagem, com o vocabulário do médium ou o do agente desencarnado, através da fala, com a clareza e fidelidade necessárias." (07)

"A educação mediúnica aliada à melhoria interior, sob o ponto de vista moral, possibilita, indiscutivelmente, a disciplina do comunicado." (08)

CLASSIFICAÇÃO DA PSICOFONIA:

Para melhor entendimento do controle que o médium possa exercer sobre a comunicação do Espírito, classificaremos a psicofonia em dois grupos:

- a) Psicofonia consciente;**
- b) Psicofonia inconsciente.**

Na **psicofonia consciente** há pouca exteriorização perispiritual, o transe mediúnico é superficial, mantendo o médium controle dos gestos e palavras do Espírito comunicante.

A comunicação dos pensamentos espirituais do médium se realiza na zona do psiquismo de superfície e as idéias são levadas aos centros nervosos da zona consciente e transmitidos através da fala.

Na **psicofonia inconsciente** as correntes dos pensamentos do Espírito comunicante agem nas zonas mais profundas do psiquismo do médium, sem chegar à zona consciente.

Há neste processo maior afastamento do perispírito do médium.

Contudo, existem gradações neste distanciamento em função do grau de evolução do Espírito que irá comunicar-se. Quanto maior materialidade, menor afastamento.

André Luiz descreve, no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, uma comunicação de entidade menos evoluída nos seguintes termos:

"Notamos que Eugênia - alma afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, enquanto que, amparado pelos amigos que o assistiam, o visitante sentava-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha à maneira de alguém a debruçar-se numa janela."
(05)

O controle da comunicação mediúnica nos dois tipos de psicofonia estará sempre relacionado com a educação do mediano, tendo entretanto de se levar em conta diversos fatores que influenciarão o fenômeno mediúnico: as vibrações do meio ambiente, o teor vibratório do Espírito e sua condição espiritual, a moralidade e o equilíbrio do médium e a equipe dos participantes da reunião encarnados e desencarnados.

XENOGLOSSIA

A psicofonia poderá se realizar em modalidades e graus variados situando o médium no estado consciente ou inconsciente.

A xenoglossia é uma das modalidades da psicofonia inconsciente, na maioria dos casos.

O médium fala em idiomas que desconhece.

Segundo Jorge Andréa

"Existe a possibilidade do próprio **EU** do médium exteriorizar, através dos vórtices do inconsciente passado, vivências pretéritas, em idiomas que lhe foi familiar o que na atual personalidade lhe é estranho." (11)

O médium psicofônico poliglota, isto é, que se expressa durante o transe mediúnico em outro idioma, terá que já ter falado esta língua em vida pretérita.

Geralmente, em nossos dias, este tipo de comunicação ocorre com fins de comprovação da imortalidade e da identidade do Espírito, em grupos ou situações que isto se faça necessário, com objetivos úteis e nobres.

Na psicografia mecânica, agindo o Espírito comunicante apenas na zona perispiritual que corresponde a região do braço do médium, sem que o psiquismo deste interfira, poderá ocorrer comunicação de mensagem em língua diferente "sem deixar nenhuma dúvida da independência do pensamento de quem escreve" (02), no caso o Espírito conhecedor do idioma em que se expressa.

PARÁBOLAS DOS TALENTOS

Talentos (peso e moeda da Antigüidade grega e romana) era o nome de um peso que servia para uso corrente no comércio e também para avaliar metais preciosos, porém de vários padrões de acordo com a espécie do metal. Segundo o Museu Britânico, um talento correspondia a 49.114 gramas de ouro e a 43.669 gramas de prata. Afirma-se que Davi ajuntou 100.000 talentos de ouro e 1.000.000 de talentos de prata para a construção do Templo em Jerusalém, o que foi feito por Salomão.

Jesus Cristo, valendo-se destas circunstâncias, deixou maravilhosas parábolas, dizendo que “um homem, tendo que viajar para muito longe, chamou três de seus servos e confiou a eles os seus bens, dando cinco talentos ao primeiro, dois ao segundo e um ao terceiro, a cada um segundo a sua capacidade, e partiu imediatamente. Regressando da viagem, pediu aos servos que fizessem o ajuste de contas. O primeiro servo lhe devolveu dez, dizendo que havia negociado com cinco que lhe havia sido confiados, granjeando mais cinco; o segundo lhe devolveu quatro, dando a mesma justificativa. O terceiro lhe devolveu apenas o talento recebido, pois, sabendo que o seu Senhor era homem muito rigoroso, ficou com medo e havia enterrado a moeda recebida. O primeiro e o segundo receberam francos elogios, ao passo que o terceiro recebeu severas admoestações, porque, pelo menos, devia entregar o talento aos banqueiros para render juros. O talento, que com ele estava, lhe foi retirado e dado ao que tinha dez,” tendo o Mestre acrescentado, na parábola: “Aquele que muito tem, mais lhe será dado, e ao que não tem, mesmo o que pareça Ter lhe será tirado.”(Mateus, cap.25:14-30)

Dentre as parábolas de Jesus, talvez esta seja uma das mais importantes, pois indubitavelmente, ela encerra severa admoestação aos que não fazem bom uso das oportunidades que Deus lhes concede, quando do desempenho do aprendizado terreno.

Toda criatura, ao reencarnar, traz consigo o compromisso de realizar tarefas a seu favor e também a favor de seus semelhantes. Em razão disto, pelo progresso já conquistado anteriormente, através de várias outras reencarnações lhe são concedidos, por empréstimo, recursos, como riqueza, e outros bens, para que deles, se utilizando, possa progredir e auxiliar o próximo.

Muitos homens, quando encarnam, na Terra, trazem consigo suas conquistas anteriores, como sabedoria e outros atributos, aplicando-os de forma a aumentar os seus conhecimentos, devendo prestar contas a Deus, quando da reintegração no mundo espiritual, fazendo assim jus à recompensa contida nas palavras: **“Servo bom e fiel, foste fiel no pouco, muito te será confiado”**.

Existem, porém, os que guardam, egoisticamente, para si tudo aquilo que trouxeram; “enterram os talentos”, não beneficiando nem a si próprio nem ao seu próximo. Deixam passar, assim, a oportunidade de servir, e é a isto que também Jesus se refere, quando fala do servo infiel. São todos aqueles que adquirem conhecimentos espirituais, que podem trabalhar, usando a inteligência, para instruir moral e espiritualmente seus semelhantes, auxiliando-os pelos bens materiais, provendo suas necessidades ou consolando-os em seus sofrimentos.

Homem diligente e sábio é aquele que faz com que os bens que Deus lhe confiou, inclusive as riquezas terrena , beneficiem toda a coletividade, disseminando bens de todos os matizes, trazendo luz, esclarecimento, conforto e paz para todos os necessitados.

Homem negligente é o que enterra os talentos, é o que guarda as suas aquisições espirituais apenas para si, e as riquezas terrenas apenas passam a beneficiar a si próprio. Nesse caso, os bens recebidos se tornam improdutivo, e o homem retarda o seu progresso, não aproveitando as oportunidades adquiridas.

No campo da mediunidade esta parábola tem aplicação integral. Quantos indivíduos são providos desta faculdade e, por tantas razões particulares, deixam de exercê-la, deixando de praticar o bem para si e para o próximo. Um é por ignorância, outro por crença religiosa; este por preguiça, aquele por modo, aquele outro é porque não tem é porque não tem tempo; enfim, tantos são os que enterram seus talentos que, ao invés de se tornarem diletos discípulos de Jesus, “produzindo frutos a cem, sessenta ou trinta por um”, permanecem nas filas dos assistidos, implorando a misericórdia divina, sempre à espera de um milagre.

Quantos estão nesta condição, desprezando seus talentos preciosos, reclamando da sorte na vida e retardando oportunidades de progresso. O Espiritismo é a grande luz de libertação dessa consciência, e o médium esclarecido e evangelizado será sempre, ele mesmo, o portador de sua mensagem, exemplificando amor e saber, levando luz e esperança ao próximo.

BIBLIOGRAFIA:

- KARDEC, Allan. Médiuns escreventes ou psicógrafos. In: - O Livro dos Médiuns, cap. XV, it. 178
- Op. cit. it. 179.
- Op. cit. cap. XIV, it. 166.
- Op. cit. it. 172.
- XAVIER, F. Cândido. Incorporação. In: - Nos Domínios da Mediunidade, cap. Espírito André Luiz
- FRANCO, D. Pereira. Educação das Forças Mediúnicas, In:-
- Op. cit. cap. 8
- PERALVA, Martins. Incorporação. In:- Estudando a Mediunidade, cap. IX.
- ANDRÉA, Jorge. Alguns sonâmbulos. In:- Nos Alicerces do Inconsciente, cap. IV, it. 4.
- Op. cit. cap. V, it. 2c.
- Op. cit. it. 2d.
- FEESP – Curso de Educação Mediúcnica 2.º ano.
- Apostila da AME - PROGEM